

Contribuições de Piera Aulagnier à Psicanálise*

Paula Regina Peron**

Piera Aulagnier foi psicanalista, de formação médica psiquiátrica. Nascida em 1923, em Milão, viveu no Egito, Roma e Paris, casou-se duas vezes, adquirindo no segundo casamento o sobrenome de Cornelius Castoriadis, psicanalista grego e filósofo, de quem também se divorciou. Analisada por Lacan e Serge Videman, fez sua formação na Sociedade Francesa de Psicanálise, ajudou a fundar a Escola Freudiana de Paris, juntamente com Lacan, Leclaire, Rosolato, Clavreul, Perrier e Valabrega, e finalmente, junto aos dois últimos, afastou-se de Lacan para fundar o Quatrième Groupe. Aulagnier faleceu em 1991, deixando uma produção marcante. Tal produção embasa a publicação organizada por Maria Lucia Vieira Violante: *Desejo e Identificação*.

O livro é resultado de discussões psicanalíticas realizadas no Laboratório de Estudos e Pesquisas Piera Aulagnier, grupo cadastrado junto ao CNPq e liderado pela Professora da Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC de São Paulo, Maria Lucia Vieira Violante, primeira intérprete de língua portuguesa da psicanalista Piera Aulagnier. Ao lado de Violante estão outros três psicanalistas franceses também intérpretes, que trabalham para a divulgação da obra que, segundo Maurice Dayan, é menos difundida do que seria legítimo desejar. Para Violante, a obra da dissidente de Lacan talvez tenha sido ofuscada pelo lacanismo disseminado na França e em outros países como Argentina e Brasil.

De certa forma, por um lado, aqui no Brasil temos sorte neste sentido. Violante também é autora do livro “Piera Aulagnier, uma contribuição contemporânea à obra de Freud”, lançado pela Editora Via Lettera/Fapesp, onde apresenta a obra de maneira acessível aos psicanalistas, dadas a dificuldade e erudição dos textos de Piera. Na Pós-Graduação da PUC/SP, a professora também ministra aulas a este respeito.

Por outro lado, alguns livros de Aulagnier estão esgotados no Brasil (são quatro no total, e 50 textos ao todo, publicados em livros e revistas psicanalíticas) e, conforme comenta Violante, as traduções para o português apresentam erros

* Resenha do livro *Desejo e Identificação*. Organizado por Maria Lucia Vieira Violante. Editora Anna Blume, São Paulo, 2010.

** Doutora em Psicologia Clínica pela PUC/SP, professora do Curso de Psicologia da mesma instituição, pelo Departamento de Psicodinâmica, e de cursos de extensão na COGEAE/SP. E-mail: prperon@uol.com.br e sociedade.

conceituais importantes. Por isto, no livro *Desejo e Identificação*, a professora re-apresenta o texto fundamental “Nascimento de um corpo, origem de uma história” – base inicial para seus desenvolvimentos futuros, onde Piera fala sobre as funções e disfunções do corpo na mediação da relação entre o bebê e os outros - e “O trabalho da interpretação. A função do prazer no trabalho analítico”, em tradução cuidadosa diretamente do francês.

A obra de Aulagnier traz principalmente contribuições baseadas na prática analítica da autora, ao estudo das psicoses e ao estudo das funções do Eu. A partir de desenvolvimentos metapsicológicos nesta direção, Aulagnier examina a psicopatologia e teoriza as potencialidades neurótica, psicótica e polimorfa, derivadas de conflitos identificatórios específicos, que obstaculizam as funções do Eu de pensar e investir. Também figura como uma importante contribuição sua a renovação da visão psicanalítica acerca da relação mãe-criança, onde Aulagnier resgata a relevância da presença paterna. Em resumo, Aulagnier enriquece a Psicanálise em suas dimensões metapsicológica, psicopatológica, metodológica, técnica e, por fim, ética. Vemos assim a envergadura de suas produções.

O livro organizado por Violante traz uma entrevista de Aulagnier a Horns-tein, na qual a autora discute brevemente sua prática clínica, as funções do Eu, a noção de realidade psíquica, a psicose, a pulsão de morte, o desejo de filho e de maternidade (que a autora diferencia, o último sendo uma repetição especular da relação da mãe com sua própria mãe), entre outras questões. Há também um artigo de Violante acerca de sua tese de doutorado sobre a potencialidade melancólica, outros quatro artigos de participantes do Laboratório, um artigo da Coordenadora do Núcleo de Piera Aulagnier da Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro, Maria Pompéa Ferreira Carneiro e, finalmente, a homenagem póstuma de Maurice Dayan a Piera.

O artigo de Violante traz acréscimos à sua tese, cujos sujeitos foram crianças portadoras da postulada potencialidade melancólica: eu empobrecido, baixa auto-estima, idealização do outro, dependência de provisões narcísicas vindas de fora. A autora reitera que a potencialidade melancólica é uma das modalidades da potencialidade polimorfa, entre as neuroses e psicoses.

Ivone Carmem Dias Gomes publica aqui “Significações primárias: a palavra no processo primário”, também revisitando sua tese de doutorado sobre a gagueira em crianças pequenas. No artigo, a psicanalista examina o conceito de significações primárias, referente à compreensão da palavra no processo primário, uma das maneiras de funcionamento psíquico, precedido pelo processo originário e seguido do funcionamento secundário, postulados por Aulagnier. Dias Gomes fala da percepção

da sonoridade na criança, que parte do prazer de ouvir, passa pelo desejo de escutar e alcança a exigência de significação, própria do processo secundário. Para Aulagnier, há uma primazia da audição sobre as outras zonas erógenas, o que é explorado no artigo aqui citado, para teorizar sobre as primeiras percepções sonoras do bebê.

A seguir, Maria Cristina Petrucci Solé, em “O prazer de ouvir a voz materna”, a partir de sua experiência clínica, interroga-se sobre a surdez e os dispositivos clássicos da Psicanálise. Aulagnier não teorizou sobre a surdez, mas tem sido usada por psicanalistas para o entendimento da subjetividade de pessoas surdas. Solé afirma que os sujeitos surdos são incapazes de ouvir, mas não de escutar o desejo materno ou as significações simbólicas, que são transmitidas por restos auditivos e sinais visíveis e provocarão o desejo de escutar e o desejo de entender o que o outro fala.

Edna Linhares Garcia é autora de “A problemática paterna na potencialidade polimorfa”, usando sua experiência no Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da UNICAMP, onde alguns sujeitos que buscavam atendimento traziam uma representação paterna destituída de atributos, o que a autora relacionou ao estabelecimento da potencialidade polimorfa, onde estão incluídas a perversão, a toxicomania, certas somatizações e relações passionais ou alienantes. Aqui a autora fala da importância dos sentimentos positivos que a mãe destina ao pai da criança e as respostas do pai, o que segundo Aulagnier é fundamental para compor uma cena de realidade suficiente para os investimentos identificatórios do Eu – onde exista outro Eu além da mãe. O artigo ajuda a discutir possíveis marcas deixadas pela realidade histórica de destituição do pai dos atributos de poder e autoridade.

A professora da UNIFESP Vera Zimmermann, em “Pensando adolescentes ‘estados-limites’: Pensando a ‘esperança’, problematiza a vida psíquica dos adolescentes portadores de dificuldades em sua constituição, acompanhados de fracasso escolar, prejuízos em suas funções de pensar, investir e historizar o seu próprio Eu, e de se organizarem mediante os ideais familiares e sociais. São sujeitos que escaparam da psicose, mas não atingiram a estruturação neurótica. A autora discute estratégias de tratamento analítico focadas no acesso à ilusão e seu papel encorajador frente às frustrações das buscas identificatórias, através de oficinas institucionais realizadas pela analista.

Maria Pompéa Ferreira Carneiro teoriza, em “De um corpo falado a um eu que se engorda”, sobre os primeiros encontros do bebê com o seio, que acionam o sistema psíquico originário, e sobre o campo relacional mãe-bebê, explorando as noções de ‘sombra falada’, ‘porta-voz’, ‘violência primária’, compondo o caminho do bebê, de um sujeito falado a um sujeito do discurso.

Em resumo, o livro oferece-nos novas traduções de textos de Aulagnier e outros artigos que fazem trabalhar suas teorizações frente aos desafios que a clínica psicanalítica comporta, destrinchando e esclarecendo os principais conceitos metapsicológicos da autora. Desta maneira, é leitura obrigatória aos estudantes de Aulagnier e daqueles que, a partir da teoria freudiana e lacaniana, se perguntam sobre vivências psíquicas envolvidas nas construções da psicopatologia da vida psíquica.